

NOTICIÁRIO

II SIMPÓSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

Realizou-se em Curitiba, de 27 a 31 de outubro o II Simpósio dos Professores Universitários de História, segundo duma série que teve início em Marília, em outubro do ano passado, e que terá prosseguimento em Fortaleza na última semana de julho de 1963.

As solenidades desse II Simpósio tiveram início na vizinha capital paranaense às 15 horas do dia 27 de outubro, com o ato inaugural da Exposição de Cartografia Histórica relativa à **"Ocupação das terras meridionais do Brasil"**, organizada pela Diretoria do Serviço Geográfico do Exército em homenagem ao Simpósio. A cerimônia foi presidida pelo General Admar de Oliveira Cruz, Diretor do Serviço Geográfico, havendo o mesmo usado da palavra, bem como o Prof. Brasil Pinheiro Machado, da Universidade do Paraná, que agradeceu em nome do Simpósio. A seguir, o Major Sebastião da Silva Furtado, chefe da seção de Cartografia Histórica da Diretoria do Serviço Geográfico, acompanhou, com explicações, os visitantes, mostrando-lhes as cartas expostas.

As 17 horas teve lugar no Auditório da Reitoria da Universidade do Paraná, com a presença do Prof. Flávio Suplicy de Lacerda, Magnífico Reitor da Universidade do Paraná, do General Admar de Oliveira e Cruz, Diretor do Serviço Geográfico do Exército, do Bispo Auxiliar de Curitiba e Reitor da Universidade Católica do Paraná, Dom Jerônimo Mazzarotto, do Prof. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, Prof. George C. A. Boehrer, adido cultural à Embaixada Americana no Brasil, do Dr. Ruy Santos, chefe da Casa Civil do Governador do Estado do Paraná e seu representante, do Deputado Miguel Dinizo, representante da Assembléia Legislativa do Paraná, do representante do Secretário de Educação e Cultura do Estado do Paraná, do Presidente da Associação dos Professores Universitários de História, Prof. Fremildo Luiz Vianna, e outras personalidades, além dos professores participantes do II Simpósio, a sessão solene de instalação, presidida pelo Reitor Flávio Suplicy de Lacerda.

Durante a sessão, usaram da palavra a Profa. Cecília Maria Westphalen que traçou os rumos científicos que o Simpósio deveria tomar, bem como saudou os Professores visitantes; o Prof. Eremildo Luiz Vianna que, em nome da Associação dos Professores Universitários de História saudou a Universidade do Paraná no ano do seu Cinquentenário, bem como agradeceu a acolhida que a mesma dava ao II Simpósio. Encerrando a sessão, usou da palavra o Magnífico Reitor da Universidade do Paraná que desejou profícuos trabalhos e êxito ao Simpósio.

A seguir, no Átrio do Auditório da Reitoria, foi servido um Coquetel aos participantes do Simpósio, oferecido pelo Reitor da Universidade do Paraná.

A noite, às 21 horas, foi realizada a 1a. Sessão Plenária da Associação dos Professores Universitários de História, presidida pelo Prof. Eremildo Luiz Vianna, e secretariada pela Profa. Alice Piffer Canabrava, durante a qual foram discutidos, emendados e aprovados os Estatutos da APUH, bem como tomadas medidas relativas à vida da Associação e seus Núcleos regionais.

No dia 28, domingo, a Comissão Executiva do Simpósio, propiciou uma excursão à Paranaguá, onde, além da oportunidade de conhecerem a Estrada de Ferro que liga a Capital paranaense àquela cidade histórica, e do belíssimo panorama da Serra do Mar, os Professores tiveram o ensejo de visitar a cidade, o pôrto, bem como o antigo Colégio dos Jesuítas e a sede do Museu de Arqueologia e Artes Populares da Universidade do Paraná.

Nesta visita, os participantes do II Simpósio foram recebidos e dirigidos pelo Diretor do Museu, Prof. José Loureiro Fernandes.

Os simposistas foram recepcionados, com um almôço de pratos típicos de mar, na sede do Clube Olímpico de Paranaguá, pela Prefeitura Municipal, Administração do Pôrto de Paranaguá e Museu de Arqueologia e Artes Populares.

No dia seguinte, às 9 horas, tiveram início as Sessões de Estudos do Simpósio. Dada a ausência do Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto, a 1a. sessão foi presidida pelo Presidente da APUH, Prof. Eremildo Luiz Vianna e secretariada pela Profa. Alice P. Canabrava, sendo realizada no Anfiteatro do 1.º andar da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Nessa Sessão foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações:

Carrión, Francisco M. — Rio Grande do Sul —

“Sentido escatológico da propriedade na História”.

Laurent, Othelo — Rio Grande do Sul —

“Idade Média Ocidental: a propriedade comunitária nos séculos XI e XII”.

A seguir os participantes do Simpósio foram recebidos, para almôço, no Coritiba Futebol Clube, pelo Banco Mercantil e Industrial do Paraná S. A.

As 14 horas, presidida na sua primeira parte pela Profa. Cecília Maria Westphalen, e depois pelo Prof. Eremildo Luiz Vianna e secretariada pela Profa. Alice P. Canabrava, teve início a 2a. Sessão de Estudos, quando foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações:

Vianna, Eremildo L. e Hollanda, Guy — Estado da Guanabara —

“Metodologia dos estudos sobre a terra na Europa Medieval e na América”.

Simões de Paula, Eurípedes — São Paulo —

“As origens do latifúndio: da “villa” romana aos engenhos e fazendas do Brasil Colonial”.

À noite, os participantes do II Simpósio foram homenageados com um Concerto do Coral da Universidade do Paraná.

A 3a. Sessão de Estudos, presidida pelo Prof. George C. A. Boehrer, foi realizada às 9 horas, do dia 30, quando foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações:

Ribeiro, Emilia T. A. — Estado do Rio de Janeiro —

“Problemas jurídico-sociais do Estado Muçulmano, para o cultivo da terra iraqueana, nos primeiros séculos do Islão”.

Pinheiro Machado, Brasil — Paraná —

“Contribuição ao estudo da história agrária do Paraná: Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais”.

Pilatti Balhana, Altiya — Paraná —

“Contribuição ao estudo da história agrária do Paraná: Mudança na estrutura agrária dos Campos Gerais”.

A Profa. Altiya Pilatti Balhana, apresentou documentação cinematográfica e fotográfica relativa à colonização nos Campos Gerais.

A seguir os participantes do Simpósio foram recepcionados, com um almoço, no Grande Hotel Moderno, pelo Governador do Estado do Paraná, representado pelo Prof. Jucundino da Silva Furtado, Secretário de Educação e Cultura.

A 4a. Sessão de Estudos, presidida pelo Prof. Pedro Calmon, foi realizada às 14 horas, sendo apresentadas e discutidas as seguintes contribuições:

Blasi, Oldemar — Paraná—

“Aplicação do método arqueológico na investigação da história agrária de Vila Rica do Espírito Santo”.

Bastos, Uacury Ribeiro de Assis — Marília, Estado de São Paulo —

“A propriedade rural no Paraguai e a defesa contra o índio”.

As 19 horas, os membros do II Simpósio participaram do Coquetel oferecido pelo Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em homenagem ao Prof. George C. A. Boehrer, adido cultural à Embaixada Americana no Brasil.

As 21 horas, no Auditório da Reitoria da Universidade do Paraná, realizou-se em homenagem ao Simpósio, a apresentação do Conjunto Folclórico Ucraniano de Curitiba.

Na manhã do dia 31 foi realizada a 5a. e última Sessão de Estudos, presidida pelo Prof. Rubens Borba de Moraes e secretariada pela Profa. Alice P. Canabrava. Nessa Sessão foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações:

Costa, Emília Viotti da — São Paulo —

“Colonização estrangeira segundo o sistema de parceria na lavoura cafeeira em São Paulo: primeiras experiências”.

Moreira, Marcelo Ipanema — Estado da Guanabara —

“Uma experiência da República: O regime de terra na Baixada Fluminense”.

Mendes, João Wilson e Dantas, Hélio — Rio Grande do Norte —

“Evolução da propriedade e uso da terra no Rio Grande do Norte”.

Góes, Moacyr e Mendonça, Alvamar Furtado de — Rio Grande do Norte —

“Joaquim Inácio de Carvalho Filho, precursor da reforma agrária no Brasil”.

A seguir os participantes do II Simpósio foram homenageados, com uma churrascada na Sociedade Caça e Pesca, pelos seus colegas da Comissão Executiva.

Às 15 horas realizou-se a 2a. Sessão Plenária da Associação dos Professores Universitários de História, quando por aclamação foi reeleita toda a Diretoria da APUH, bem como fixados a data, o local e o temário para o III Simpósio dos Professores Universitários de História, quais sejam, a última semana de julho de 1963, em Fortaleza, com o tema “O trabalho artesanal, manufatura e indústria”.

Foram apresentadas, discutidas e aprovadas cerca de 24 Moções relativas à Associação e assuntos ligados aos Cursos de História das Faculdades de Filosofia.

No decorrer da realização do II Simpósio celebraram-se reuniões e encontros de Professores interessados em assuntos específicos, tais como para o estudo do currículo mínimo para os cursos de História, a programação das cadeiras ou disciplinas de Introdução ao Estudo da História, a constituição da Sociedade de História Eclesiástica Brasileira, e outros.

Finalmente, o II Simpósio dos Professores Universitários de História, que reuniu cerca de 150 Professores de quase todos os Estados brasileiros, representando dezenas de Faculdades de Filosofia e de Ciências Econômicas brasileiras, foi encerrado às 18 horas do dia 31, com uma Sessão solene realizada na sala da Congregação da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, presentes autoridades e pessoas gradas. Nesta Sessão usaram da palavra o Prof. Jorge Calmon, em nome dos participantes do Simpósio, agradecendo a atenção e acolhida que receberam na Universidade do Paraná, e o Prof. Eremildo Luiz Vianna, em nome da APUH, bem como o Reitor Flávio Suplicy de Lacerda, encerrando os trabalhos do Simpósio.

Em despedida, o Prof. Homero Baptista de Barros, Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, ofereceu um Coquetel aos participantes do Simpósio.

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

*

*

*

**ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA (*).**

Título I.

Dos Objetivos.

Artigo 1.º — A Associação dos Professores Universitários de História, sociedade civil, fundada na cidade de Marília, São Paulo, em 19 de outubro de 1961, tem por objetivos: a). — o aperfeiçoamento do ensino de História em nível superior; b). — o estudo, a pesquisa e a divulgação de assuntos de História e c). — a defesa das fontes e manifestações culturais de interesse dos estudos históricos.

Artigo 2.º — Para atingir seus objetivos, a Associação promoverá o intercâmbio de idéias entre seus associados através de reuniões periódicas e outros meios; realizará e auxiliará pesquisas; manterá publicações periódicas e procurará, por meio da fundação de Núcleos Regionais ou em cooperação com organizações similares, irradiar suas atividades pelo território do país.

Artigo 3.º — A Associação não poderá tomar parte em manifestações políticas ou religiosas, nem tratar de qualquer assunto estranho aos seus objetivos.

Título II.

Dos Associados.

Artigo 4.º — A Associação compreenderá três categorias de associados: a). — sócios fundadores; b). — sócios efetivos e c). — professores associados.

§ único. — São considerados sócios fundadores da APUH aqueles que participaram dos trabalhos do I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior, realizado em Marília, de 15 a 21 de outubro de 1961.

Artigo 5.º — A categoria de sócio efetivo é limitada aos Professores Universitários de História que hajam publicado trabalho original de comprovado valor em qualquer ramo da História.

§ 1.º — Os sócios efetivos são eleitos em Assembléia Geral, mediante proposta feita por três sócios efetivos ou fundadores e enviada à Secretaria Geral com antecedência mínima de oito dias, acompanhada de um exemplar de cada trabalho de História de autoria do proposto, bem como as informações referentes a seus títulos e atividades no campo da História.

§ 2.º — A proposta será estudada pelo Conselho Consultivo, o qual dará seu parecer.

§ 3.º — No caso de ser a proposta aprovada pelo Conselho Consultivo, este a recomendará aos sócios fundadores e efetivos reuni-

(*) — Texto definitivo aprovado em sessão plenária em 27 de outubro de 1962 em Curitiba (Nota da Redação da Revista de História).

dos em Assembléa Geral, sendo considerado eleito o proposto que obtiver a maioria absoluta dos votos dos sócios presentes.

§ 4.º — No caso de não ser a proposta aprovada pelo Conselho Consultivo, poderá a mesma ser submetida à votação dos sócios fundadores e efetivos, se fôr requerida, por escrito, pelos três signatários da proposta, sendo então acompanhada do pronunciamento do Conselho Consultivo.

Artigo 6.º — A categoria do Professor Associado é destinada aos Professores de História do Ensino Superior ao ingressar na Associação.

§ único. — Será Professor Associado aquêlê Professor que, proposto por três sócios efetivos ou fundadores, fôr aceito em reunião do Núcleo Regional, pelo voto da maioria dos sócios presentes, depois de ouvida a Comissão Consultiva Regional.

Artigo 7.º — Os associados não respondem nem solidária, nem subsidiariamente, pelos compromissos que venha a assumir o Conselho Diretor.

Título III.

Da Administração.

Artigo 8.º — A Associação dos Professôres Universitários de História será administrada pela sua Diretoria.

§ único. — Sòmente poderão ser membros da Diretoria sócios fundadores e efetivos da Associação.

Artigo 9.º — A Diretoria compor-se-á de Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, 1.º e 2.º Secretários, 1.º e 2.º Tesoureiros, Diretor de Publicações e o Conselho constituído de três membros.

Artigo 10.º — Compete ao Presidente: a). — Presidir às reuniões da Diretoria, e a Assembléa Geral anual; b). — tratar dos interesses gerais da Associação, representando-a em juízo ou fora dêle; c). — elaborar o programa anual das atividades científicas da Associação; d). — apresentar, no término de seu mandato, um relatório sôbre as atividades da Associação durante sua gestão.

Artigo 11.º — Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente em suas faltas e impedimentos.

Artigo 12.º — Aos Secretários compete despachar o expediente e, de acôrdo com o Presidente, administrar a Associação, substituindo o Presidente e o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos.

Artigo 13.º — Aos Tesoureiros compete gerir os interesses financeiros da Associação, de acôrdo com o Presidente.

Artigo 14.º — Ao Diretor de Publicações compete a direção das publicações da Associação, de acôrdo com o Presidente.

Artigo 15.º — Ao Conselho Consultivo, compete dar parecer sôbre admissão de sócios efetivos, na forma do Artigo 5.º e seus parágrafos; opinar, quando consultado sôbre questões de caráter técnico, ou quaisquer outras, de interesse para a Associação.

Artigo 16.º — A Diretoria será eleita pelos sócios fundadores e efetivos em Assembléa Geral ordinária e os membros eleitos serão

considerados empossados independentemente de qualquer outra formalidade.

§ único A Diretoria eleita exercerá suas funções até o término do Simpósio seguinte.

Título IV.

Das Reuniões.

Artigo 17.º — A Associação dos Professôres Universitários de História realizará reuniões ordinárias e extraordinárias, em Assembléa Geral.

Artigo 18.º — Haverá anualmente uma reunião ordinária, em Assembléa Geral, designada como Simpósio, em data e local fixados pela Diretoria, ouvida a Assembléa Geral.

§ único. — A comunicação da data e local fixados e o programa da reunião serão enviados aos sócios e às Diretorias dos Núcleos Regionais com a devida antecedência.

Artigo 19.º — As reuniões extraordinárias em Assembléa Geral serão realizadas por convocação de seu Presidente, quando requeridas pela maioria dos sócios fundadores e efetivos, para tratar de assuntos constantes do requerimento.

§ único. — A Secretaria fará as comunicações necessárias com trinta dias de antecedências no mínimo.

Artigo 20.º — Todos os associados poderão comparecer às reuniões da Assembléa Geral e tomar parte nos debates.

§ único. — A Diretoria poderá convidar pessoas estranhas à Associação para assistirem às reuniões.

Título V.

Das Publicações.

Artigo 21.º — A Associação dos Professôres Universitários de História manterá publicações periódicas, os Anais da Associação dos Professôres Universitários de História.

Artigo 22.º — A Associação poderá editar ainda publicações especiais, a juízo da Diretoria.

Artigo 23.º — Os assuntos administrativos e comerciais referentes às publicações da Associação ficarão a cargo do Diretor de Publicações.

Título VI.

Do Patrimônio.

Artigo 24.º — O patrimônio da Associação será formado pelas subvenções, anuidades e doações que lhe forem feitas.

§ único — Todos os sócios pagarão anuidade fixada pela Assembléa Geral.

Artigo 25.º — Em caso de dissolução da Associação, seu patrimônio será entregue à instituição dedicada à pesquisa e estudo da História que fôr designada pelo voto de três quartos da totalidade dos sócios efetivos e fundadores.

Artigo 26.º — O patrimônio da Associação será distinto do dos Núcleos Regionais.

Título VII.

Dos Núcleos Regionais.

Artigo 27.º — Os Núcleos Regionais serão os órgãos da Associação nos Estados.

Artigo 28.º — Os Núcleos assim organizados terão existência autônoma em tudo o que disser respeito ao seu peculiar interesse, nos termos dos presentes estatutos.

§ único. — Cada Núcleo Regional poderá abranger uma ou mais unidades da Federação.

Artigo 29.º — Cada Núcleo Regional será dirigido por uma Diretoria composta de um Diretor, um Secretário e um Tesoureiro, com mandato anual, e eleitos na última reunião de cada ano.

§ 1.º — A Diretoria deverá participar imediatamente sua eleição ao Presidente e à Secretaria da Associação, para que tenha existência regular.

§ 2.º — A Diretoria deverá apresentar um relatório anual à Diretoria da Associação.

Artigo 30.º — Haverá em cada Núcleo Regional, uma Comissão Consultiva Regional composta de três membros, eleitos juntamente com a Diretoria.

Artigo 31.º — O Diretor do Núcleo Regional deverá ser sócio fundador ou efetivo da Associação.

Artigo 32.º — As atribuições dos membros da Diretoria, da Comissão Consultiva, assim como o funcionamento dos Núcleos Regionais serão fixados pormenorizadamente nos respectivos regulamentos.

Título VIII.

Disposições Gerais.

Artigo 33.º — A Sede e o Foro da Associação dos Professores Universitários de História, serão na cidade de São Paulo, onde funcionará sua Secretaria Geral.

Artigo 34.º — Os presentes estatutos poderão ser reformados no todo ou em parte, pelo voto da maioria absoluta dos sócios fundadores e efetivos da Associação reunidos em Assembléia Geral.

§ único. — O projeto de reforma, de iniciativa da Diretoria ou de dez sócios, deverá ser comunicado com trinta dias de antecedência, pelo menos, a todos os sócios fundadores e efetivos.

Artigo 35.º — A Associação poderá ser dissolvida pelo voto de três quartos da totalidade dos sócios fundadores e efetivos.

Artigo 36.º — Os casos omissos nos presentes Estatutos serão resolvidos pela Diretoria, **ad referendum** da Assembléia Geral.

Título IX.

Disposições Transitórias.

Artigo 37.º — Aprovados os presentes Estatutos ficam automaticamente criados os Núcleos Regionais da Bahia, Goiás, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Artigo 38.º — Nas demais unidades da Federação, os Núcleos Regionais deverão ser criados por iniciativa dos professores universitários de História:

Artigo 39.º — Serão considerados automaticamente sócios efetivos os Professores Universitários de História que ingressarem na APUH desde a instalação oficial dos Núcleos Regionais até 15 de julho de 1963.

Eremildo Luís Viana, presidente; Cecília Maria Westphalen, vice-presidente; Sérgio Buarque de Holanda, secretário-geral; Alice Piffer Canabrava, 1.º secretário; Jorge Calmon Moniz de Bittencourt, 2.º secretário; Antônio Camilo de Faria Alvim, 1.º tesoureiro; Armando Souto Maior, 2.º tesoureiro; José Roberto do Amaral Lapa, diretor de publicações.

*

* *

MOÇÕES APROVADAS NO II SIMPÓSIO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA (CURITIBA).

Moção n.º 1.

Que se faça o atlas arqueológico do Brasil, no que se refere aos restos de localidades coloniais, ou cidades extintas, cujo estudo muito esclarecerá os primitivos roteiros do povoamento do Brasil.

E' modelo dêsse trabalho o realizado em Vila Rica do Espírito Santo sob a direção do prof. O. Blasi.

Curitiba, 30 de outubro de 1962.

a) Pedro Calmon.

*

Moção n.º 2.

Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases concedeu às Universidades e às Faculdades isoladas autonomia em matéria pedagógica e didática, e que o I Simpósio de Professores Universitários de História recomendou a diversificação dos currículos nas Faculdades de Filosofia do país, de acôrdo com seus recursos técnicos e financeiros e com circunstâncias locais e regionais;

Considerando que a inclusão de excessivo número de disciplinas no currículo mínimo em preparo no Ministério da Educação e Cultura pode cercear dita autonomia e impedir que se alcance a diversificação recomendada;

Considerando que é de grande importância possibilitar no território nacional, uma ampla escolha de cursos de pós-graduação, cursos esses que pressupõem uma grande liberdade de organização;

Propomos que este II Simpósio, congregando professores de História de várias áreas do país, e como tal indicado para cuidar da questão, se manifeste a respeito de um currículo que melhor corresponda ao conceito de "mínimo" e que contenha apenas o seguinte: **Introdução aos Estudos Históricos, História Antiga, História Medieval, História Moderna e Contemporânea, História do Brasil e História da América.** As Faculdades, obrigadas a esse mínimo, ficariam com liberdade de completar o seu currículo, de acordo com suas possibilidades e interesses.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) Olga Pantaleão.
Jeanne Berrance de Castro.
José Roberto do Amaral Lapa.
Fernando Sgarbi Lima.
Hugo Weiss.
Uacury R. de Assis Bastos.
Nilo Garcia.
Maria Clara Constantino.
Raul de Andrada e Silva.
Carl Laga.

*

Moção n.º 3.

O II Simpósio dos Professores Universitários de História recomenda a necessidade de ser o ensino da História Moderna e Contemporânea ministrado em duas séries distintas.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Fernando Sgarbi Lima.
Sylvia Magaldi.
Hugo Weiss.
Maria Luiza Marcilio.
Yves Bruand.
Fernando Antônio Novais.
Francisco José Calazans Falcon.
Francisco Iglésias.
Norma de Góes Monteiro.
Déa Ribeiro Fenelon.
Altiva Pilatti Balhana.
Eremildo Luiz Vianna.
Cecília Maria Westphalen.

*

Moção n.º 4.

O II Simpósio dos Professores Universitários de História reitera a necessidade de ser constituído um Grupo de Trabalho para o planeamento da revisão terminológica da ciência histórica, em idioma nacional, nos termos da Moção n.º 5, aprovada no I Simpósio.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Fernando Sgarbi Lima.
- Cecilia Maria Westphalen.
- Francisco José C. Falcon.
- Hugo Weiss.
- Fernando Antônio Novais.
- Déa Ribeiro Fenelon.
- Norma de Góes Monteiro.
- Francisco Iglésias.
- Olga Pantaleão.
- Altiva Pilatti Balhana.
- Hedwig R. Miranda.
- José Ernesto Ballstaedt.
- Sylvia Magaldi.
- Maria Conceição Vicente de Carvalho.
- Maria Clara R. T. Constantino.
- Paulo A. Froehlich.
- Eremildo Luiz Vianna.

*

Moção n.º 5.

Os Professores Universitários de História, representando Faculdades de diferentes pontos do Brasil, congratulam-se com o **Grupo Folclórico Ucraniano** de Curitiba, e apresentam esta Moção de aplausos pela existência, na colônia ucraniana aqui radicada, de tão elevado sentimento de civismo e de fraternidade.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Rosalvo Florentino de Souza.
- Josephina Chaia.
- Ady Ciocci.
- Eurípedes Simões de Paula.
- José Ferreira Carrato.

*

Moção n.º 6.

Os Professores Universitários de História, aqui reunidos em Simpósio, ao término dos seus trabalhos, congratulam-se com os estudantes universitários das diversas Faculdades da Universidade do Paraná, não só pelo transcurso do 50.º aniversário de sua Universidade, mas também, e principalmente, pelo verdadeiro espírito universitário que aqui se desenvolve, se manifesta e se reflete em todas as suas

atividades, destacando-se na organização do seu esplêndido Coral da Universidade, cuja representação artística tivemos a grata oportunidade de ver, ouvir e aplaudir.

Sala das Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Rosalvo Florentino de Souza.
Josephina Chaia.
Ady Ciocci.
Eurípedes Simões de Paula.
José Ferreira Carrato.
Olga Pantaleão.

*

Moção n.º 7.

Os Professôres participantes do II Simpósio, no término dos seus trabalhos, apresentam moção de congratulações à Reitoria da Universidade do Paraná, pelo transcurso do seu 50.º aniversário de fundação, e através do Magnífico Reitor Flávio Suplicy de Lacerda, a saudação universitária de todos os professôres do Brasil, aqui representados, aos seus colegas e componentes dos diferentes corpos docentes das unidades que integram a Universidade do Paraná.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Rosalvo Florentino de Souza.
Josephina Chaia.
Ady Ciocci.
Eurípedes Simões de Paula.
José Ferreira Carrato.
Olga Pantaleão.

*

Moção n.º 8.

Várias foram as objeções levantadas em plenário pela falta da indicação de Bibliografia nas magníficas teses apresentadas. Sugerimos que, antes da publicação dos Anais, seja mantido contacto com os resultados das referidas teses para que complementem a lacuna apontada enriquecendo, assim, o seu trabalho.

Sala das Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Rosalvo Florentino de Souza.
Josephina Chaia.
Ady Ciocci.
Eurípedes Simões de Paula.
José Ferreira Carrato.
Olga Pantaleão.

*

Moção n.º 9.

Os professôres participantes do II Simpósio apresentam moção de aplausos e congratulações com a Comissão Executiva pelo magnífico trabalho desenvolvido para a realização do mesmo e com a

Mesa Diretora dos trabalhos pelo acerto das medidas tomadas, que possibilitaram o completo êxito do certame.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Rosalvo Florentino de Souza.
Josephina Chaia.
Ady Ciocci.
Euripedes Simões de Paula.
José Ferreira Carrato.
Olga Pantaleão.

*

Moção n.º 10.

Em cumprimento do artigo 1 do Título I dos Estatutos da APUH, propomos que esta Associação elabore anualmente um programa de intercâmbio cultural entre os cursos de História das diversas Faculdades do país.

Para isso sugerimos que seja elaborado anualmente uma lista de temas correspondentes a cursos breves e intensivos atribuídos a especialistas. Esta lista deveria percorrer em tempo tôdas as Faculdades em que funcione o curso de História, podendo estas escolher os de interêsse para si.

Propomos também que a APUH organize um fichário contendo indicações sôbre as especialidades dos Professôres seus associados e as oportunidades em que os mesmos estarão dispostos a ministrar cursos sôbre assuntos de sua especialização.

Sugerimos ainda que a APUH procure formar um fundo econômico a fim de custear os gastos correspondentes ao desenvolvimento dêstes cursos em Faculdades com poucos recursos.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) Maria Clara Constantino.
Olga Pantaleão.
Alvamar Furtado de Mendonça.
Moacy de Góes.
Fernando S. Lima.
Maria Conceição V. de Carvalho.
Hans B. E. Schellenberg.
Eremildo Luiz Vianna.
Uacury R. de Assis Bastos.
Helena Pignatari Werner.
Leda M. Pereira Rodrigues.
Sylvia Magaldi.
Hugo Weiss.
Maria Luiza Marcílio.
Fernando Antônio Novais.
Francisco José Calasans Falcon.
Déa Ribeiro Fenelon.
Francisco Iglésias.
Amaro Xisto de Queiroz.
José Ernesto Ballstadt.

Jorge Calmon.
José Ferreira Carrato.
Guy de Hollanda.
João Evangelista de Andrade Filho.
Rosalvo Florentino.
Myriam Quartim Barbosa.
Zenith Mendes da Silveira.
Amália Hermano Teixeira.
Maria José Zoppellari.
Hedwig R. Miranda.
Maria da Glória Alves Portal.
Antônio Armando Cardoso de Aguiar.
Norma Góes Monteiro.

*

Moção n.º 11.

Em complemento à moção 20 do I Simpósio de Professôres de História do Ensino Superior realizado em Marília, propomos que através dos núcleos regionais da APUH se estimule a criação de Arquivos regionais nos centros urbanos de origem recente, tendo por centro as Faculdades em que haja cursos de História.

Sugerimos ainda que um grupo de estudos elabore um plano de localização e de organização para êstes Arquivos discutindo-se se êles devem constituir-se também como centro de Documentação Geral.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) Maria Clara Constantino.
Guy de Hollanda.
José Roberto do Amaral Lapa.
Maria Conceição Vicente de Carvalho.
Jeanne Berrance de Castro.
Uacury R. de Assis Bastos.

*

Moção n.º 12.

Os professôres presentes do II Simpósio dos Professôres Universitários de História reiteram a Moção aprovada em Marília no sentido de ser revogada a Portaria do Ministério de Educação e Cultura que deu autorização para o registro em História pelos licenciados em Pedagogia, Ciências Sociais e Filosofia, considerando os prejuízos de natureza cultural e econômica daí resultantes.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Francisco José Calazans Falcon.
Hugo Weiss.
Maria Luiza Marcílio.
Sylvia Magaldi.
Eremildo Luiz Vianna.
Uacury R. de Assis Bastos.
Paulo A. Froehlich.
Fernando Sgarbi Lima.

Maria da Glória Alves Portal.
Guy de Hollanda (com a ressalva de que haja licenciados em número suficiente no respectivo Estado).
Leda Maria Pereira Rodrigues.
Zenith Mendes da Silveira.
Maria José Zoppellari.
Hans Bruno Schellenberg.
Helena Pignatari Werner.
Oldemar Blasi.
Manuel Casassanta.
Nello G. Migliorini.
Antônio A. C. Aguiar.
Pedro Calmon.
Emília Viotti da Costa.
Manuel Lelo Bellotto.
Marisa Correia de Oliveira.
Jeanne Berrance de Castro.
Josephina Chaia.
Yves Bruand.
Nilo Garcia.
Altair Gomes.
João E. Andrade Filho.
Marcelo I. Moreira.
Alvamar Furtado de Mendonça.
Raymundo Dall'Agnel.
Moacyr de Góes.
Raul de Andrada e Silva.
Amaro Quintas (com a ressalva de que seja possível anular-se este inconveniente se no curso de Ciências Sociais vierem a figurar as cadeiras de História Geral e do Brasil).
Neusa de Castro Guimarães.
Ismênia Pinheiro Machado.
Stella Ribeiro Maya.
Carlos Sohni.
Raphael Copstein.
Olympio Luiz Westphalen (na forma apresentada por Amaro Quintas).
Oswaldina Cabral Gomes.
Cecília Maria Westphalen.
Olga Pantaleão.

*

Moção n.º 13.

Os participantes do II Simpósio dos Professores Universitários de História, agradecem a acolhida que tiveram da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, bem como apresentam cumprimentos aos seus eminentes Professores, na pessoa do seu ilustre Diretor Professor Homero de Barros.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Eremildo Luiz Vianna.
Alice Piffer Canabrava.
Antônio Camillo Faria Alvim.

*

Moção n.º 14.

Considerando o valor científico da **Revista de História**, da Universidade de São Paulo (*) e dirigida pelo Sr. Prof. Eurípedes Simões de Paula, propomos que o II Simpósio lhe dê o máximo de apóio e, ainda, manifestamos o desêjo de que os Núcleos Regionais se empenhem em divulgá-la, procurando fazer com que novos assinantes sejam obtidos.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Eremildo Luiz Vianna.
Myriam Quartin Barbosa.
Nilo Garcia.
Hans Bruno E. Schellenberg.
Ibsen A. Tenani.
Nello G. Migliorini.
Oswaldina C. Gomes.
Brasil Borba.
Helena Parigot de Souza Cruz.
Josephina R. Milléo.
Olympio Luiz Westphalen.
Clotilde Amaral Mello.
Antônio C. F. Alvim.
Maria Lúcia de Souza Rangel.
Odilon Nogueira de Matos.
Herculano Tôrres Cruz.
José F. Carrato.
Stela R. Maya.
Cecilia Maria Westphalen.
Alvamar Furtado de Mendonça.
Amaro Quintas.
Alice P. Canabrava.
Helena P. Werner.
Amaro Xisto de Queiroz.
José E. Ballstaedt.
Francisco Iglésias.

*

(*) — A Revista de História não está vinculada e, lógicamente não é subvencionada pela Universidade de São Paulo, embora seja impressa na Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Fundada em 1950 pelo Prof. E. Simões de Paula, vem mantendo um ritmo de publicação trimestral, ininterrupto, graças ao seu diretor e fundador, de seus colaboradores e de seus assinantes... (Maria Regina da Cunha Rodrigues).

Moção n.º 15.

Em reconhecimento aos grandes serviços prestados à ciência da historiografia nacional pelo Sr. Nello Migliorini, dedicado servidor do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, ora presente a este II Simpósio dos Professores Universitários de História, ao mesmo tempo desvelado incansavelmente, há longos anos, em assistir com seus conselhos, sugestões e orientação a tantos quantos se dirigem àquela repartição paulista, em busca de sua rica e variada documentação

propomos

Seja constado nos Anais deste Simpósio um voto de agradecimento àquele abnegado servidor, modêlo do arquivista e do historiógrafo de um arquivo público, voto este que deve ser levado por officio, ao conhecimento das autoridades públicas paulistas, a que se acha subordinado o Sr. Nello Migliorini.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) José Ferreira Carrato.
Cecilia Maria Westphalen.
Emília Viotti da Costa.
Uacury R. de Assis Bastos.
Fernando Antônio Novais.
Júlia M. L. Scarano.
Manuel Casassanta.
Raul de Andrada e Silva.
Brasil Pinheiro Machado.
Altair Gomes.
Francisco M. Carrion.
Paulo A. Froehlich.
Maria Regina da Cunha Rodrigues.
Josephina Chaia.
Maria Lúcia de Souza Rangel.
Odilon Nogueira de Matos.
Herculano Tórres Cruz.
Helena Parigot de Souza Cruz.
Eduardo d'Oliveira França.
Rubens Borba de Moraes.
Hélio Viotti.
Nilo Garcia.
Stela Ribeiro Maya.
Ruth do Valle.
Helena Partichelli.
Raphael Copstein.
Leda Maria Pereira Rodrigues.
Brasil Borba.

Moção n.º 16.

Os abaixo-assinados, membros participantes do II Simpósio dos Professores Universitários de História, colocam à consideração e aprovação do Plenário a seguinte Moção:

a) considerando a moção n.º 14 aprovada em Marília, que sugeria o exercício de atividades como historiógrafo, arquivista e conservador de museus, quando não houver formado em cursos de museologia e arquivística, além de professor secundário, apenas por licenciados em História;

b) considerando o ato do Sr. Governador do Estado de São Paulo, publicado no Diário Oficial de 11 de agosto de 1962, regulamentando a função de Historiógrafo, que deverá ser exercida por licenciados em História e também por formados em cursos afins;

Apela à APUH, no sentido de providenciar que o exercício de funções especializadas, como a de Historiógrafo, seja desempenhado apenas por licenciados em História.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) Euripedes Simões de Paula.
Jeanne Berrance de Castro.
Manuel Lelo Bellotto.

*

Moção n.º 17.

A Delegação da Universidade do Rio Grande do Norte, abaixo-assinada, requer por intermédio do Sr. Presidente do II Simpósio, seja votada uma moção à Delegacia do Patrimônio Histórico Nacional, para que seja tombado pelo mesmo o Padrão da Praia de Touros, no Rio Grande do Norte.

Sala des Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Hélio Dantas.
Alvamar Furtado de Mendonça.
Moacyr de Góes.

*

Moção n.º 18.

Propomos ao II Simpósio dos Professores Universitários de História que apele ao Governo do Estado do Paraná no sentido de que o mesmo realize a tradução do original e publique, em caráter oficial, para maior divulgação, o excelente livro do Engenheiro Bigg-Whitter — “Explorando o Brasil Meridional”. Trata-se de obra realmente valiosa para o conhecimento da antiga Província do Paraná, especialmente das áreas de colonização estrangeira.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Odilon Nogueira de Matos.
José Roberto do Amaral Lapa.
Raul de Andrada e Silva.
Euripedes Simões de Paula.
Brasil Pinheiro Machado.

José Ferreira Carrato.
Maria da Glória Alves Portal.
Josephina Chaia.
Maria Lúcia de Souza Rangel.

*

Moção n.º 19.

Requerem os professores abaixo-assinados as providências da APUH, através de sua Diretoria e do II Simpósio, junto ao Instituto Nacional do Livro, para a publicação do Livro das Sesmarias do Rio Grande do Norte, atualmente em manuscrito à guarda do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, em trabalho de pesquisas de Joaquim Inácio de Carvalho Filho.

Requerem os professores que a Mesa se digne ouvir o plenário.
Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) Moacyr de Góes.
Alvamar Furtado de Mendonça.
Hélio Dantas.
Hélio Vianna.
Marcelo I. Moreira.
Eurípedes Simões de Paula.
Uacury R. de Assis Bastos.
Josephina Chaia.
Aniz Domingos.

*

Moção n.º 20.

Considerando o grande interesse que têm provocado os Estudos Medievais em nosso país, fato plenamente comprovado neste Simpósio; Considerando a necessidade de conhecer o passado e, especialmente, o período Medieval, para interpretar o presente;

Considerando a aprovação da moção apresentada ao I Simpósio que a esta anexamos;

Propomos sejam recomendada às Universidades e solicitada ao Senhor Ministro da Educação e Cultura a separação da História Antiga e Medieval em duas Cadeiras.

Sala de Sessões, 31 de outubro de 1962.

- a) Emília Thereza A. Ribeiro.
Othelo Laurent.
Eremildo Luiz Vianna.
Armando Souto Maior.
Francisco M. Carrion.
Giuseppe A. Reale.
Carl Lagã.
Maria Clara Constantino.
Jeanne Berrance de Castro.
Manuel Lelo Bellotto.
Eduardo d'Oliveira França.
Maria Luiza Marcílio.

Maria Regina C. Rodrigues.
Hélio A. Viotti.
Luís Palacin Gomes.
Ricardo Roman Blanco.
Maria Lúcia de Sousa Rangel.
J. R. Milléo.
Herculano Tôrres Cruz.
Antônio Armando Aguiar.
Helena Parigot de Sousa Cruz.
Oldemar Blasi.
Hélio Dantas.
Alvamar Furtado de Mendonça.
Raul de Andrada e Silva.
Uacury de Assis Bastos.
Eurípedes Simões de Paula.
Hélio Vianna.
Josephina Chaia.
Odilon Nogueira de Matos.

Em anexo cópia da Moção n.º 21 aprovada pelo I Simpósio dos Professores de História em Nível Superior.

“Considerando as diferenças existentes entre História Antiga e Medieval;

Considerando o sentido amplo que se dá ao ensino da História;
Considerando que é preciso haver conhecimento de História Antiga para estudar História Medieval.

Propomos que seja recomendada às Universidades a separação de História Antiga e Medieval em duas Disciplinas, estudando-se História Medieval no segundo ano.

Marília, 20 de outubro de 1961.

Emília Thereza Álvares Ribeiro.
Eremildo Luiz Vianna”.

.*

Moção n.º 21.

Que seja enviado ao Diretor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, escritor Mauro Mota, em Pernambuco, um ofício agradecendo o seu empenho em se fazer representar no II Simpósio dos Professores Universitários de História.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) Armando Souto Maior.
Alice P. Canabrava.
Amaro Quintas.
José Roberto do Amaral Lapa.

*

Moção n.º 22

Que sejam enviados ofícios às Faculdades e Instituições aqui representadas, agradecendo às facilidades que foram concedidas aos

professôres que compareceram ao II Simpósio dos Professôres Universitários de História.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) Alice P. Canabrava.
- Armando Souto Maior.
- José Roberto do Amaral Lapa.

*

Moção n.º 23.

Submetemos a apreciação do Plenário um voto de louvor ao Serviço Geográfico do Exército e ao General Admar de Oliveira e Cruz e ao Major Sebastião Furtado pela magnífica Exposição Cartográfica realizada em homenagem a êste II Simpósio.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) José Roberto do Amaral Lapa.
- Cecília Maria Westphalen.
- Alice P. Canabrava.
- Armando Souto Maior.
- Maria Conceição Vicente de Carvalho.
- Maria Luiza de Barros.

*

Moção n.º 24.

O II Simpósio dos Professôres Universitários de História, reunido em Curitiba, em outubro de 1962, propõe, em complementação a igual manifestação do II Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, realizada na cidade de Assis (Estado de São Paulo), no mês de julho do ano passado, seja criada, junto aos Cursos de Letras, cocmo sua necessária fundamentação histórico-cultural, a Cadeira de História da Cultura.

Curitiba, 31 de outubro de 1962.

- a) José Ferreira Carrato.

*

* *

TEMÁRIO DO CONGRESSO DE HISTÓRIA FLUMINENSE
(14 a 20 de julho de 1963)

I — HISTÓRIA FLUMINENSE: ASPECTOS GERAIS.

- 1 — Descobrimiento. Exploração. Ocupação.
- 2 — O elemento indígena.
- 3 — A defesa do litoral.
- 4 — As feitorias.
- 5 — O arrendamento.
- 6 — O sistema de donatárias.
- 7 — As incursões estrangeiras.
- 8 — As vias de penetração. As sesmarias.
- 9 — A ação dos governadores e vice-reis.

- 10 — A terra fluminense ao tempo de D. João VI.
- 11 — A província fluminense e a independência.
- 12 — A terra fluminense ao tempo de D. Pedro I.
- 13 — A província fluminense ao tempo das Regências.
- 14 — A província fluminense ao tempo de D. Pedro II.
- 15 — A campanha abolicionista.
- 16 — A propaganda republicana.
- 17 — O Estado do Rio de Janeiro na I República.
- 18 — O Estado do Rio de Janeiro da Revolução de 1930 à deposição de Getúlio Vargas.
- 19 — O Estado do Rio de Janeiro da deposição de Vargas aos dias atuais.

II — A CIVILIZAÇÃO FLUMINENSE.

A — História Econômica.

- 1 — Exploração econômica do território no período anterior às capitanias.
- 2 — As capitanias fluminenses e seu aspecto econômico.
- 3 — Exploração do pau-brasil.
- 4 — As sesmarias e os sesmeiros.
- 5 — A indústria açucareira e derivados. O tabaco (fumo). O café, o sal e outros produtos.
- 6 — Meios de comunicação. (Caminhos primitivos. Tropas. Estradas de Ferro e de Rodagem. Navegação costeira, lacustre, fluvial, etc.).
- 7 — A contribuição alienígena.
- 8 — A organização do trabalho; o regime escravocrata e o regime assalariado.
- 9 — O papel das propriedades rurais.
- 10 — Indústrias extrativas e de transformação.
- 11 — O desenvolvimento industrial.
- 12 — A siderurgia.
- 13 — As tendências da economia no momento atual.
- 14 — O comércio e seu desenvolvimento.

B — História Política e Administrativa.

- 1 — Fundação e desenvolvimento dos primeiros núcleos de população (povoações, vilas, cidades).
- 2 — Fundação, desenvolvimento e características das vilas e cidades.
- 3 — As câmaras municipais: seu funcionamento e papel histórico.
- 4 — Organização político-administrativa das capitanias, da província e do estado.
- 5 — As constituintes e as constituições.
- 6 — Organização judiciária.
- 7 — Armas e bandeiras do Estado e das cidades.

C — História Social

- 1 — Contribuição do índio, do europeu e do negro.
- 2 — A sociedade fluminense.

- 3 — Organização rural: patriarcalismo; famílias tradicionais. Titulares.
- 4 — A heráldica das famílias.
- 5 — O coronelismo.
- 6 — A vida urbana.

D — História Cultural

1 — Educação.

- a — Escolas Régias.
- b — Primeiros colégios.
- c — Formação intelectual: o ensino oficial e o ensino particular (laico e religioso).

2 — Literatura.

- a — Formação literária.
- b — Poesia, conto, novela, romance, drama, comédia, tragédia, etc.

3 — Artes plásticas.

- a — Arquitetura.
- b — Pintura.
- c — Escultura.
- d — Artesanato.
- e — Ourives e prateiros.

4 — Música.

5 — Ciências.

6 — Instituições culturais.

- a — Sociedades literárias.
- b — Associações e entidades culturais.

7 — A imprensa e o livro.

- a — Jornalismo.
- b — Editôras.

8 — Teatro.

- Evolução.

E — História Religiosa.

- 1 — Catequese e primeiras fundações religiosas.
- 2 — A administração eclesiástica: as paróquias e as dioceses.
- 3 — As ordens religiosas.
- 4 — O protestantismo e outras confissões.
- 5 — Velhos templos.

ESTUDOS

- 1 — Antropológicos.
- 2 — Arqueológicos.
- 3 — Biográficos.
- 4 — Folclóricos.

- 5 — Genealógicos.
- 6 — Geográficos.
- 7 — Geológicos.
- 8 — Lingüísticos.
- 9 — Sociológicos.
- 10 — Flora e Fauna.
- 11 — O turismo.
- 12 — Viajantes estrangeiros.

HISTORIOGRAFIA.

- 1 — Bibliotecas e arquivos.
- 2 — Os jornais e a pesquisa histórica.
- 3 — Bibliografia.

Tôda a correspondência relativa ao **I Congresso de História Fluminense** deverá ser dirigida ao Instituto Histórico de Petrópolis. A/C. do Museu Imperial. Petrópolis, Rio de Janeiro.

E. SIMÕES DE PAULA

*
* *
*

CURSO SÔBRE AS FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA DE SÃO PAULO.

Foi programado pela Associação dos Professôres Universitários de História — Núcleo de São Paulo — um curso de férias a ser realizado de 4 a 14 de fevereiro de 1963, com a cooperação do Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a ser ministrado a professores de História Geral e do Brasil do Curso Secundário e Normal, como subsídio ao trabalho de pesquisa ao levantamento de fontes primárias para a História do Estado de São Paulo. Esse curso conta também com a cooperação da Sociedade de Estudos Históricos (São Paulo).

O curso prende-se ao II Simpósio dos Professôres Universitários de História realizado em Curitiba de 27 a 31 de outubro dêstano, que resolveu empreender a realização do Catálogo Geral das Fontes Primárias da História do Brasil, cabendo a cada Núcleo Regional deliciar o referido levantamento dentro da área de sua jurisdição.

Com êsse curso quis o Núcleo de São Paulo iniciar as suas atividades nessa pesquisa, devendo ser o Estado dividido em diversos setores pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, oficiais e particulares, que procurarão dirigir e orientar os professores de História Geral e do Brasil dos diversos municípios da sua área, devendo também, se possível, ministrar cursos de férias aos mesmos professores.

Damos em seguida o temário do referido Curso de férias:

AS FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA.
NO ESTADO DE SÃO PAULO.

I. — Aulas Teóricas.

1. — Conceito de História. Os instrumentos de trabalho do historiador. Os primeiros documentos escritos, pela Prof. Eurípedes Simões de Paula.
2. — Noções de heráldica. Brazões dos municípios paulistas, pelo Prof. Antônio Augusto Menezes de Drummond.
3. — A crítica das fontes, pelo Prof. Pedro Moacyr Campos.
4. — O interesse da Geografia Retrospectiva para a História, pelo Prof. Aroldo de Azevedo.
5. — As fontes de História do Brasil, pelo Prof. Odilon Nogueira de Mattos.
6. — As fontes de História do Brasil no Arquivo Histórico Ultramarino, pelo Prof. Manuel Nunes Dias.
7. — A utilização das fontes escritas, pelo Prof. Sérgio Buarque de Holanda.
8. — Os arquivos locais, pela Profa. Alice P. Canabrava.
9. — O levantamento das fontes primárias existentes nos arquivos do Estado de São Paulo, pela Profa. Maria Regina da Cunha Rodrigues.

II. — Seminários.

1. — Biblioteca Municipal Mário de Andrade: serviço de catalogação e pesquisa, Rua da Consolação, 94.
2. — Biblioteca Municipal Mário de Andrade: as seções de Obras Raras, Mapoteca e Artes, periódicos, Rua da Consolação, 94.
3. — Biblioteca da Faculdade de Direito, Largo de São Francisco.
4. — Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Rua Antônia de Queirós, 183.
5. — O Arquivo da Cúria Metropolitana, Praça Clovis Beviláqua, 37.
6. — O Museu Paulista: a seção de manuscritos, Alto do Ipiranga.
7. — O Serviço de Documentação da Reitoria da Universidade de São Paulo, Avenida Dr. Vieira de Carvalho, 172 — 5.º andar.
8. — A Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (4.º Distrito), Rua Baronesa de Itu, 639.
9. — O Serviço de Recursos Audio-Visuais, do Centro Regional de Estudos Pedagógicos, Cidade Universitária, Butantã.

Local das Aulas Teóricas: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, à Rua Maria Antônia, 294.

Horário das Aulas Teóricas: 9 às 11 horas.

Horário das aulas de Seminário: à tarde (a ser combinado com as instituições em apreço).

E. SIMÕES DE PAULA

NOVOS PREÇOS DAS ASSINATURAS DA REVISTA DE HISTÓRIA.

A **Revista de História**, com êste número, termina o seu XIII ano de vida e até agora, graças ao apóio dos seus colaboradores e assinantes, conseguiu manter-se mais ou menos em dia. Não recebeu auxilio de espécie alguma, a não ser a impressão pelo preço do custo na Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, apesar de ser ela órgão oficial do Departamento de História do referido Instituto Universitário.

A tiragem da **Revista de História** passou de 2.000 para 3.000 exemplares — para evitarmos as reimpressões que estamos fazendo dos primeiros números — o que é bastante para uma revista especializada no Brasil.

Estamos pessoalmente elaborando um dicionário-índice dos seus primeiros 40 números, isto é, do primeiro decênio da **Revista de História**. O tempo nos tem faltado bastante, devido os nossos afazeres, mas contamos levar avante êsse empreendimento.

Infelizmente o papel — a principal matéria prima — tem subido assustadoramente de preço, chegando a cêrca de 300% e isso em apenas um ano. Ora, com tais gastos e com o número relativamente pequeno de assinantes, somos obrigados a majorar o preço da assinatura para 1963 de Cr\$ 700,00 para Cr\$ 1.500,00, o número avulso de Cr\$ 200,00 para Cr\$ 500,00 e o número atrasado de Cr\$ 250,00 para Cr\$ 600,00.

Além do alto preço da matéria prima, composição, paginação, etc., fazemos uma larga distribuição — que forçosamente será restringida ao mínimo — da **Revista de História** para bibliotecas, instituições culturais e colaboradores, sem falarmos das permutas com outras revistas que, se enriquece a Biblioteca do Departamento de História, encarece sobremaneira o custo de cada exemplar. Para darmos uma idéia do que afirmamos, damos a seguir o quadro geral da distribuição da Revista:

Assinantes	242
Alunos-assinantes (50% de desconto) .	105

347

Distribuição gratuita no Brasil.

Capital (São Paulo)	101
Interior do Estado	31
Bahia	6
Ceará	1
Guanabara	47
Maranhão	1
Minas Gerais	10
Pará	1
Paraíba	2
Paraná	4
Pernambuco	5
Piauí	1

Rio Grande do Norte	1
Rio Grande do Sul	12
Santa Catarina	2
Sergipe	3

232

Distribuição gratuita para o Exterior.

Alemanha	18
Angola	1
Argentina	21
Áustria	1
Bélgica	4
Bolívia	2
Canadá	2
Checoslováquia	1
Chile	5
Colômbia	4
Cosa Rica	2
Cuba	4
Equador	1
Espanha	13
Estados Unidos	62
França	42
Guatemala	1
Haiti	1
Holanda	3
Inglaterra	7
Israel	1
Itália	8
Japão	7
México	8
Moçambique	1
Paraguai	1
Perú	1
Polônia	1
Portugal	68
República Dominicana	1
Rússia	1
Suécia	2
Suiça	2
Uruguai	8
Venezuela	2

307

Total geral

891

Terminando, esperamos dos nossos leitores e assinantes compreensão e auxílio para o aumento da saída da Revista, e fazemos êsse apêlo para não sermos obrigados a suspender a sua publicação como aconteceu com outras revistas em São Paulo e no Brasil.

E. SIMÕES DE PAULA